

O ENSINO DOS ARTIGOS PARA SURDOS: UMA PROPOSTA DE ENSINO BASEADO EM GÊNEROS TEXTUAIS.

Eloíza de Oliveira Chaves - UEPB

eloisa_chaves@hotmail.com

Gabrielly de Melo Cunha Sodré - UEPB

gabrielly_mcsodré@hotmail.com

Jhonathan Antony de Sousa Santos Machado - UEPB

jhonathan_antony@hotmail.com

Prof. Esp. Nehemias Nasaré Lourenço (orientador) - UEPB

prof.nemo@hotmail.com

Resumo

Sabe-se que os surdos são seres bilíngues por natureza, isto é, têm que dominar as duas línguas usadas cotidianamente: a Libras e a portuguesa. Aquela é a sua língua materna e esta é a sua segunda língua. Contudo, vários problemas surgem quando se trata do ensino da Língua Portuguesa para os surdos, não devido às metodologias e a didática aplicadas, senão a alguns conteúdos que para a Língua vernácula são fáceis de serem assimilados, mas que para a Libras são inexistentes, tais como os artigos definidos e indefinidos e as preposições. Nosso objetivo com esse artigo é o de levantar uma reflexão sobre a dificuldade apresentada pelos surdos na absorção do tema intitulado e propor um método para o ensino do mesmo partindo de experiências com alunos surdos na modalidade de ensino particular, por crermos que, assim, os sujeitos surdos estarão menos inibidos de expressar as dificuldades que têm com a língua de Augusto dos Anjos. Para tanto, utilizaremos como metodologia a pesquisa, isto é, a prática pedagógica associada às teorias do ensino-aprendizagem da/para a pessoa surda. Utilizaremos como bibliografia autores que centram seus estudos na área da Educação para pessoas surdas e/ou estudos linguísticos com respeito a Libras, tais como: Gesser, Karnopp e Quadros.

Palavras-chave: Ensino. Português. Surdos. Proposta.

Résumé

Il est connu que les personnes sourdes sont des personnes bilingues par nature, à savoir, ils doivent maîtriser les deux langues utilisées tous ses jours: la Libras et le portugais. Voilà votre langue maternelle, ce qui est leur langue seconde. Cependant, plusieurs problèmes se posent en ce qui concerne l'enseignement de la langue portugaise pour les sourds, non pas parce que les méthodes d'enseignement et appliquées, mais un peu de contenu pour vernaculaire qui nous sont faciles à assimiler, mais à la Libras sont absents, tels que les articles et les prépositions définis et indéfinis. Notre objectif avec cet article est de faire une réflexion sur la difficulté de sourds à absorber sujet intitulé et de proposer une méthode d'enseignement même de l'expérience avec les étudiants sourds dans la forme de l'enseignement privé, en croyant qu'ainsi la sujets sourds sont moins inhibés pour exprimer les difficultés qu'ils ont avec la langue de Augusto dos Anjos. Pour ce faire, nous allons utiliser comme méthodologie la participation, à savoir la pratique de l'enseignement lié aux théories de l'enseignement et de l'apprentissage dans / pour personne sourde. Nous allons utiliser la littérature que les auteurs qui se concentrent leurs études dans le domaine de l'éducation pour les personnes sourdes et / ou études linguistiques personnes à l'égard de livres tels que: Gesser, Karnopp et Quadros.

Mots-clés: enseignement . Portugais . Sourds . Proposition .

Introdução

O estudo das línguas ainda é um complexo campo a ser trabalhado nos contextos educacionais. Os seres humanos têm a comunicação como elemento fundamental para materialização do pensamento e sentimentos que são expressos por meio do código oral ou visual. Assim que o sujeito nasce, internaliza os mecanismos da linguagem, os quais aprimoram ao longo do tempo em nosso meio social, histórico e cultural.

Para que os surdos tenham vez no que diz respeito à educação, é preciso haver respeito perante as línguas de sinais, que são próprias dessa comunidade social. No Brasil, além do português, existe a língua brasileira de sinais (LIBRAS) que é usada pela população brasileira surda. A principal característica das línguas de sinais é ser espaço-visual, ou seja, a sua realização é estabelecida pelo uso do espaço e principalmente da visão.

As pessoas surdas necessitam de um meio para se comunicar e, portanto, naturalmente apreende essa modalidade linguística de sinais como forma de reprodução da linguagem e possuem uma identidade e língua próprias. Alguns autores, tais como Gesser (2009) e Quadros (1997), afirmam que há um equívoco em relação às línguas de sinais, pois as pessoas estão acostumadas a associar língua com dependência da produção oral.

Não obstante, essa língua não é única e universal para toda a população surda existente, pois cada lugar do mundo possui a sua, assim como há diferenças linguísticas, por exemplo, entre o alemão e o português, há também nas línguas de sinais, tais como a Libras e a Língua De Sinais Americana (ASL). Ainda que se use do canal espaço-visual, as línguas de sinais não são inferiores ao modo de processamento das orais, por apresentarem seu sistema gramatical, sintático, semântico etc., que as caracterizam como um real instrumento linguístico e tão complexo quanto.

O domínio do espaço físico é essencial para o estabelecimento das sentenças e reproduções dos sistemas pronominais, nominais e as concordâncias verbais dentro dessa língua. Seguindo essa linha de pensamento conforme, os mecanismos de realização das LIBRAS, envolvem dois aspectos: a incorporação, usada para expressar localização, número e pessoa; e o uso de sinais não manuais, como movimento do corpo

e expressões faciais, sendo esses outros mecanismos fundamentais nas línguas de sinais, pois determina relações sintáticas e semânticas (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Outros elementos são diferenciadores dessa língua como: os fonológicos, morfológicos e sintáticos. No que diz respeito aos aspectos fonológicos da Libras, existem alguns traços diferenciais da língua portuguesa, não só no que diz respeito a sonoridade, mas também no ponto de articulação. No português, a substituição de um traço distintivo, ou seja, a letra e o fonema resultam em outro vocábulo.

Na Libras, essa alteração vai resultar na mudança do sinal, no qual alguns sinais tem a mesma configuração na mão e o mesmo movimento, porém são produzidos em lugares diferentes do corpo. Cada configuração das mãos responde por um número de sinais, a configuração da mão em “F”, por exemplo, é utilizada na produção dos sinais de família, feliz e férias. É o ligar, no corpo ou no espaço, em que o sinal é articulado, podendo a mão tocar alguma parte do corpo ou estar em um espaço neutro.

Quanto aos aspectos morfológicos, Klima e Bellugi (1979) afirmam que na língua portuguesa, a Libras conta com léxicos e recursos que permitem a criação de novos sinais. Mas diferentemente das línguas orais, que acrescentam um prefixo ou sufixo para a criação das palavras, na Libras há um enriquecimento de movimentos e contornos no espaço de sinalização. Para a criação de novos sinais, a Libras deriva de nomes ou verbos, por meio da mudança no movimento ou também através da composição de diferentes sinais. Assim como a língua portuguesa, a Libras organiza sua linguagem em classes, como substantivos, verbos, pronomes, adjetivos, entre outros, inclusive os artigos, e essa classificação é tão complexa quanto à das Línguas orais.

Partindo para o campo sintático, é necessário entender antes de tudo que, no espaço em que são realizados os sinais, o estabelecimento nominal e uso do sistema pronominal são fundamentais para tais relações sintáticas. Portanto, é preciso usar nesse caso o sinal de substantivo, e apontar para o lugar específico, pois no caso dos pronomes, seus sinais são feitos através do dedo indicador, gerando no discurso um local no espaço sinalizado, criando um efeito sintático.

Segundo essa linha de pensamento, podemos dizer que na Libras há várias possibilidades de ordenação das palavras nas sentenças, mas que, apesar dessa

flexibilidade, parece haver uma ordenação mais básica que as demais, ou seja, a ordem sujeito-verbo-objeto. (FELIPE, 1989; FERREIRA BRITO, 1995).

Um ponto importante que tem destaque no campo sintático como diferenciador entre a língua oral e a língua de sinais, sobretudo a brasileira, é a (in)existência dos artigos na Libras. Sabemos que linguisticamente os artigos em língua portuguesa são caracterizados por definidos e indefinidos, sendo capazes de especificar ou indefinir o substantivo. Sendo assim, o uso do artigo na Libras, será caracterizado pelo contexto.

Metodologia

Desenvolvemos como estratégia de ensino, o estudo acerca dos artigos, visto que na Libras há uma grande dificuldade para usá-los em tal língua, pois só pode ser identificado através do contexto. Elaboramos um plano de aula sobre o ensino dos artigos na Língua Portuguesa para uma sala de inclusão, contendo tanto alunos surdos como discentes sem deficiência auditiva.

Nosso plano de aula foi desenvolvido a partir de definições claras e objetivas acerca do conteúdo, visto que os alunos surdos têm uma dificuldade em textos complexos, trabalhado em cima de contextos e gêneros textuais como tirinhas e poema. Aplicamos o assunto em sala com surdos, em que foi desenvolvida uma aula expositiva dialogada, na qual os discentes desenvolveram um diálogo direto. Houve a presença de um intérprete de Libras, por ainda estarmos em fase inicial do curso de Língua De Sinais e não termos a habilidade de transmitir os sentidos. Os aprendizes mostraram interesse na aula, e compreenderam o assunto de forma satisfatória.

Sabemos que o uso de artigo na Língua Portuguesa é quase impossível não contextualizá-la em gêneros textuais, pois, estamos cercados de gêneros. Em um primeiro momento, utilizamos de frases contextuais em cima da definição apresentada, tal como: O artigo definido determina os substantivos de maneira precisa. São eles: o, a, os, as. Diante da definição utilizamos o seguinte exemplo: **A** bolsa é marrom; **O** menino que vi era um bandido, visto que bolsa termina em “a”, então devemos usar o artigo “a” e “menino” termina em “o”, assim, utilizamos o artigo “o”. Dessa maneira, os alunos entenderam que usamos o artigo definido a partir da construção das palavras.

Durante o processo de ensino, no trabalho com os gêneros, expomos exemplos dos artigos e realizamos as interpretações e, para um melhor entendimento e fixação do

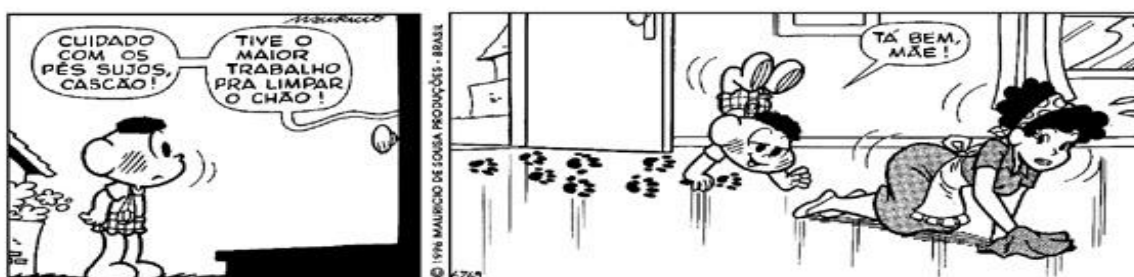
conteúdo, foi aplicada uma atividade referente ao assunto estudado, com o objetivo de que os discentes pudessem desenvolver melhor o que haviam apreendido. É importante ressaltar que, ensinar o uso do artigo para surdos, é bastante difícil, pois por eles não terem esse tipo de classificação gramatical em sua língua, desconhecem a sua utilização, aplicando somente através do contexto estabelecido no diálogo.

O ensino de uma nova língua e/ou de elementos que a compõem, apresenta suas complexidades, sendo um processo que exige tempo, dedicação e esforço. Assim, se deve haver um dinamismo e motivações no ensino-aprendizagem, e que a relação de interação e confiança entre o professor e aluno no processo de educação, é essencial para que se possam obter fins construtivos.

Todos nós, professores, nos depararemos com muitas questões durante nosso ensino, mas são necessárias muita descrição, formulação de hipóteses e reflexão para entender **como** e **o que** nossos alunos aprendem. Nessa perspectiva, poderemos garantir algum tipo de alcance e de sentido sobre o que nos move no ato de ensinar: a aprendizagem de nossos alunos. (GESSER, Audrei. 2012, p. 35)

Análise dos resultados

Considerando os dados obtidos, durante o nosso processo de estudo da Língua De Sinais e ensino de elementos da Língua Portuguesa, buscamos mostrar de maneira simples as definições dos artigos, apresentando exemplos esclarecedores para facilitar o entendimento; pois como já foi salientado, os artigos são partes da gramática que não estão inseridos na Libras.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6769

<http://www.leloca.com.br/atividades-com-tirinhas-artigo-definido-e-indefinido/>. Acesso em:

28/10/2014 às 14:32

Através da exposição da aula, pudemos perceber a dificuldade que os surdos têm em entender o uso do artigo, sendo o mesmo de fundamental importância para estabelecer o sentido e entendimento das frases.

Nessa perspectiva, agregando teoria e prática, apresentando os conceitos definidores do assunto abordado, juntamente com atividades de fixação, podemos ajudá-los a perceber, diferenciar e mostrar como se dá o uso dos artigos. Conforme já mostrado neste trabalho, utilizamos o gênero tirinha, como o de “cascão”, exposto acima, e poema, “O Bicho”, de Manuel Bandeira, que segue abaixo, sendo eles de suma importância e grande valia para a prática dos alunos, pois o aprendizado, seja ele qual for, é o caminho que se faz caminhando.

O bicho

Vi ontem um bicho
Na imundice do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa;
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

(Manuel Bandeira)

À guisa de conclusão

Muito ainda é preciso se fazer, faltam informações aos professores de língua portuguesa em relação à surdez e sobre a aprendizagem dos alunos surdos. Porém, algumas melhoras no que diz respeito ao ensino de língua para deficientes auditivos, já foram alcançadas, mas a continuação desse trabalho e o aperfeiçoamento são metas que precisam ser buscadas para alfabetizá-los e poder formar sujeitos letrados.

Dessa maneira, entendemos que o uso do artigo na Língua de Sinais seria de fundamental importância para o entendimento dos surdos. Durante todo o nosso estudo,

percebemos que há uma grande dificuldade em definir e explicar a classe gramatical, pois como não é algo que está presente em sua língua, gera suas complicações e complexidades.

Portanto, é necessário que possamos traçar metas para este estudo, pois os alunos surdos, assim como os demais aprendizes, necessitam de uma inclusão em sala de aula, bem como o entendimento e domínio de uma segunda língua.

Referências

BANDEIRA, Manuel. Estrela da Vida Inteira. 20ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FELIPE, T. Bilingüismo e surdez. In: Trabalhos de lingüística aplicada, V. 14,1989.

FERREIRA-BRITO, L. 1995. *Por uma Gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/ UFRJ, Departamento de Lingüística e Filologia.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa?:crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS, São Paulo: Parábola Editorial. 2012.

KLIMA, E. S. & U. BELLUGI. 1979. *The Signs of Language*. Cambridge: Harward University Press.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.